



Título:	ANÁLISE DA ECOTOXICIDADE DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL		
Autores:	Bruna Allebrandt da Silva, Eduardo Alcayaga Lobo		
Área:	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>É amplamente reconhecido que as atividades humanas têm um impacto significativo na qualidade dos recursos naturais, sendo as principais fontes de poluição que afetam a água, destacando que contaminantes provenientes de esgotos domésticos e industriais são frequentemente liberados em sistemas aquáticos sem tratamento adequado. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade de amostras da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), utilizando o microcrustáceo <i>Daphnia magna</i> para ensaios ecotoxicológicos. Para os ensaios de ecotoxicidade foram seguidos os procedimentos descritos na norma NBR 12713 (2016). Inicialmente, os organismos-teste foram submetidos a testes mensais de sensibilidade aguda para garantir sua aptidão para os ensaios ecotoxicológicos. A análise dos dados envolveu o critério de mortalidade e imobilidade dos organismos, além da aplicação de métodos estatísticos com o software Trimmed Spearman-Kärber Method. Os resultados das determinações da Concentração Efetiva Inicial Mediana (CE(I)50) para 48 horas foram processados usando o software PAST versão 2.15. Os testes de sensibilidade indicaram uma faixa para a substância de referência (Cloreto de Potássio, KCl) de $0,69 \text{ mg L}^{-1}$ a $0,93 \text{ mg L}^{-1}$ para a CE(I)50 de 24 horas, confirmando a estabilidade dos organismos e sua adequação para os ensaios. Os testes de ecotoxicidade do efluente bruto foram realizados em três ensaios distintos, em agosto de 2024, obtendo uma CE(I)50 48 horas de $77,9 \pm 1,4$. Esses resultados indicam que o efluente bruto se caracteriza, em média, como pouco tóxico (embora esteja no limite com a classificação de medianamente tóxico) para o microrganismo <i>Daphnia magna</i>. Esta toxicidade era esperada, uma vez que o efluente da ETE-UNISC é constituído por águas negras e amarelas provenientes dos sanitários do campus universitário. A partir de setembro de 2024, amostras do efluente tratado da ETE serão coletadas para uma análise comparativa</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra

Comentado [1]: A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

Comentado [2]: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Comentado [3]: Leia atentamente as orientações para escrita e formatação do resumo.



da toxicidade, visando determinar a eficiência da ETE para o tratamento do esgoto sanitário do campus universitário.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1A3idtqO6PF0MxZiozwQKMfGodqKthtp7/view?usp=sharing>

Comentado [4]: Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente.
Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra